

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

# FRATERNIDADE E MORADIA

“Ele veio *morar* entre nós”

João 1,14



29 de março - Domingo de Ramos: Coleta Nacional da Solidariedade



## TEXTO-BASE PARA CRIANÇAS



**Direção-Geral:**

Mons. Jamil Alves de Souza

**Secretário-Executivo  
para as Campanhas da CNBB:**

Pe. Jean Poul Hansen

**Autoria:**

Humberto Silvano Herrera Contreras

**Edição:**

João Vítor Gonzaga Moura

Gabriel Neves da Cruz

Bruna Giusti Rocha Borges

**Revisão ortográfica:**

Vinícius Caetano

Sarah Rodrigues

Haru Pereira

**Cartaz da CF 2026:**

Paulo Augusto Carvalho Cruz

**Capa e diagramação:**

Edições CNBB

**Projeto Gráfico:**

Isadora Francisco Siqueira

---

C748 CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / Campanha da Fraternidade 2026: Texto-Base para crianças.  
Brasília: Edições CNBB, 2025.

22p.: 14 x 21 cm

ISBN: 978-65-5975-536-3

1. Campanha da Fraternidade 2026;

2. CNBB;

3. Fraternidade e Moradia.

CDU: 264.342

---

**Edições CNBB**

SAAN Quadra 3, Lotes 590/600

Zona Industrial – Brasília-DF

CEP: 70.632-350

Fone: (61) 2193-3019

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

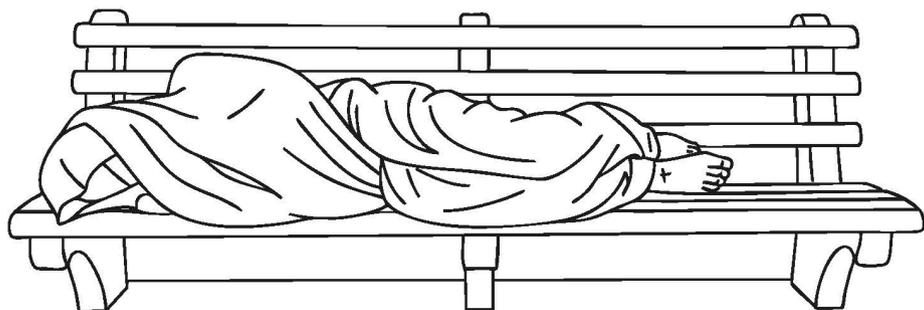
www.edicoescnbb.com.br

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

# FRATERNIDADE E MORADIA

“Ele veio  
*morar* entre nós”

João 1,14





# Apresentação

*“Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos.”  
(Evangelho de São Mateus 11,25)*

## **Querida criança,**

Organizamos este livrinho com muita esperança, porque acreditamos que você pode ser uma grande praticante e divulgadora dos ensinamentos de Jesus.

A Campanha da Fraternidade é uma oportunidade para sermos pessoas cada vez melhores e seguirmos mais o exemplo de Jesus. Em 2026, a Igreja nos convida a refletir sobre a situação da moradia no Brasil.

Jesus nos ensinou a sermos acolhedores e comprometidos com as pessoas que mais sofrem. É por isso que a Campanha da Fraternidade é como uma janela que nos permite ver a realidade da nossa cidade, estado e país.

Com a ajuda dos ensinamentos de Jesus e da Igreja, somos convidados a ser fraternos e solidários com os nossos irmãos e irmãs que não têm onde morar ou que moram em condições precárias.

Que Deus lhe abençoe nessa missão!

Com esperança,  
**Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).**



# Objetivos da Campanha da Fraternidade 2026

## **O QUE QUEREMOS?**

Promover, a partir dos ensinamentos de Jesus, o direito à moradia digna e os demais direitos necessários para que as pessoas vivam bem.

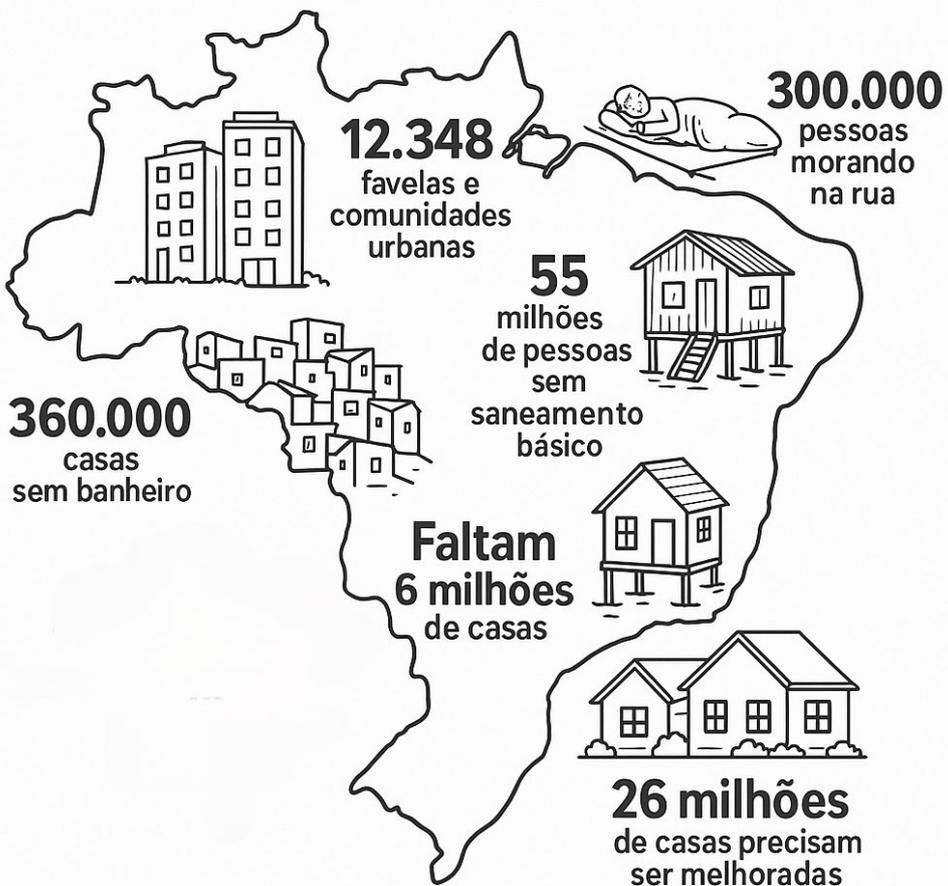
## **COMO FAZER?**

- 1) Analisar a realidade da moradia das pessoas mais pobres;
- 2) Identificar como os governantes do nosso país, estado e município se preocupam com as pessoas sem moradia digna;
- 3) Entender por que a moradia é um direito de todas as pessoas e não algo que se tem porque merece;
- 4) Conhecer o que a Bíblia e a Igreja Católica nos ensinam sobre o direito das pessoas de ter uma moradia digna;
- 5) Descrever ações que podemos desenvolver em favor das pessoas que sofrem com a falta de moradia digna.



# Capítulo 1: VER

## A realidade da moradia no Brasil



**1.** Se existe tanta terra no Brasil, por que não são todas as pessoas que têm acesso à moradia digna? Por que uns moram melhor do que outros? Por que uns têm mais e outros têm menos? Enfim, por que existe tanta desigualdade no nosso país?

**2.** A moradia é um direito humano essencial para o bem das pessoas e das famílias, garantido pela lei do nosso país. Está no artigo 6º da Constituição Federal de 1988. Se a moradia é um direito, por que muitas pessoas não têm esse direito garantido?

**3.** Atualmente, famílias empobrecidas perdem suas casas, que levaram tanto tempo para construir, por causa de despejo, enchentes e outros problemas sociais e ambientais. Por que o governo permite que elas morem assim?

**4.** Você sabia que muitas famílias pobres conseguem comprar suas casas com a ajuda de programas do governo ou pegando dinheiro emprestado em bancos e levam quase a vida toda para conseguir pagá-las? E sabia também que outras famílias e empresas, banqueiros e investidores, por diversos motivos, possuem tanto dinheiro que conseguem construir grandes prédios ou condomínios e vender casas ou apartamentos e ganhar muito dinheiro com isso?

**5.** Ainda existe o chamado “mercado financeiro ou imobiliário” (que é como um fantasma), que define os lugares que valem mais e os que valem menos, inclusive consegue convencer as pessoas de que morar nesses lugares é “especial”, fazendo-as comprar até uma segunda casa ou apartamento, para utilizarem quando desejarem.



**6.** No Brasil, faltam mais ou menos 6 milhões de casas. E 26 milhões são inadequadas: habitações precárias, sem rede de esgoto, improvisadas, compartilhadas com outras famílias, onde moram muitas pessoas em um só cômodo, com aluguel caro ou em áreas de risco. Além disso, existem mais de 300 mil pessoas vivendo na rua. As regiões Norte e Nordeste do nosso país são as que mais sofrem com essas situações de habitação precária.

**7.** É importante que você saiba que o Brasil não é um país pobre, é um país muito injusto. Os pobres pagam proporcionalmente mais impostos que os ricos. E o país gasta todos os anos muito dinheiro, pagando juros intermináveis de dívidas que tem com os bancos dos mais ricos: se não houvesse esses juros, a dívida já teria sido paga e o país poderia utilizar esse dinheiro para melhorar a vida das pessoas.

**8.** As encostas, as áreas alagadiças e as periferias são lugares onde vivem os mais pobres. Nesses lugares, os impactos das mudanças climáticas são piores. São os primeiros a sofrer com enchentes, chuvas torrenciais, deslizamentos de terra, inundações, fortes ondas de calor, entre outros fatores.

**9.** As pessoas não vão morar na rua por serem preguiçosas ou vagabundas, como alguns pensam, mas por causa do desemprego, da renda insuficiente, dos conflitos familiares, da violência doméstica, da dependência química ou de outros problemas. Além das dificuldades que enfrentam constantemente, tornam-se alvo de preconceitos, discriminação e racismo. Grandes cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador, são as que têm mais pessoas em situação de rua.

**10.** E as favelas e ocupações populares? Como foi que as pessoas puderam construir suas moradias desse jeito tão precário? Além das condições de suas casas, têm que conviver com situações de violência, drogas, abuso de poder e falta de acesso a serviços públicos, como esgoto, transporte, espaços de lazer. Consegue imaginar como é a vida de uma criança com a sua idade que mora em uma favela?

**11.** Para entender como surgiram as favelas, as ocupações, os loteamentos populares, os acampamentos e os assentamentos, temos que voltar lá atrás na história do nosso país, à forma como foi feita a distribuição da terra, para ver as injustiças que aconteceram com os povos originários e com os seus territórios e compreender o êxodo precário que as pessoas do campo viveram quando se mudaram para as cidades com o sonho de uma vida melhor.

**12.** No ano de 2022, havia no Brasil 12.348 favelas e comunidades urbanas precárias, onde viviam 16.390.815 pessoas, quase 10% da população do país. As favelas mais populosas são a Rocinha, no Rio de Janeiro (RJ); a Sol Nascente, em Brasília (DF); a Paraisópolis, em São Paulo (SP); e a Cidade de Deus/Alfredo Nascimento, em Manaus (AM). Quem é a população que mora nelas? Pessoas mais jovens e crianças, em sua maioria, pardas e pretas; muitas mulheres são responsáveis pelo sustento familiar.

**13.** Ao ver a realidade dessas pessoas, às vezes somos levados a acreditar que elas têm culpa por morarem nessas condições. Quem pensa assim está enganado! Não é o mérito pessoal que faz com que as pessoas conquistem sua moradia e qualidade de vida digna. Isso está relacionado às oportunidades e às condições que tiveram. Se dependesse apenas do trabalho, como alguns pensam,

peças que moram nas favelas e que saem cedo para trabalhar e voltam à noite, após horas de ônibus, teriam conquistado suas moradias há tempo.

**14.** Outro fator é a qualidade das moradias. No nosso país, muitos domicílios (mais de 26 milhões de habitações urbanas com cerca de metade da população do país) precisariam ser reconstruídos ou melhorados, seja porque foram construídos de forma inadequada, seja por estarem localizados em áreas de risco. Outro elemento é o saneamento: 55 milhões de pessoas não têm saneamento básico (abastecimento de água; coleta e tratamento de esgoto; limpeza urbana; coleta e destinação do lixo; drenagem e manejo da água das chuvas) e existem 359.839 domicílios sem banheiro. Já pensou em como eles vivem no dia a dia?

**15.** Todos os anos, formam-se, no Brasil, aproximadamente 750 mil famílias. Como facilitar o acesso à moradia para elas? Se nosso país não resolver todos os problemas que estamos relatando, já imaginou como ficará a situação?

**16.** A Igreja Católica já esteve mais presente nas periferias, mas, hoje, encontra maiores dificuldades. O Papa Francisco lembrou que precisamos ser uma “Igreja em saída”, missionária, interessada na realidade da vida das pessoas e próxima dos irmãos e das irmãs que mais sofrem. Ele ensinou que “TERRA, TETO e TRABALHO” são direitos sagrados e que devemos seguir o exemplo de Jesus.

**17.** Como bons cidadãos, devemos apoiar as iniciativas de movimentos sociais que lutam pela defesa do direito à moradia. Nas últimas décadas, esses movimentos

e diversas Organizações Não Governamentais (ONGs) lideraram ações coletivas e solidárias (mutirões) para produzir moradias e comunidades fraternas. Essas ações se tornaram exemplos para a criação de políticas públicas e de diversos programas habitacionais de governo, como o programa *Minha Casa, Minha Vida*. Os movimentos populares também lutam muito para defender os territórios dos povos originários e tradicionais, respeitando sua cultura e seus modos de viver.

**18.** Você sabia que há favelas que estão próximas de lugares valiosos da cidade, ou da praia, e que constantemente sofrem ameaças de despejo dos seus moradores? Isso acontece não apenas porque suas residências são irregulares ou com a justificativa de dar-lhes um lugar melhor, mas porque o “fantasma imobiliário” quer construir grandes empreendimentos no lugar delas! Casas de luxo para outros compradores. E, às vezes, em troca, oferecem-lhes casas ou apartamentos populares longe de tudo na cidade. Já pensou no sofrimento das crianças quando passam por um despejo?

**19.** Ao contrário das ações de despejo, há outras denominadas “urbanização das favelas”. São iniciativas em que os vários órgãos públicos que cuidam dos serviços básicos (água, esgoto, coleta de lixo, energia elétrica etc.), junto com as lideranças da comunidade, buscam melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram nas favelas, trazendo iluminação pública, creches, unidades de saúde, quadras de esporte, centros de cultura e tecnologia, entre outras coisas que tornam as comunidades lugares mais dignos para se viver. Da mesma forma, há

várias ações de melhoria de moradias precárias: é disso que nossas famílias empobrecidas precisam!

**20.** Essas comunidades e movimentos sociais têm resistido fortemente diante de tantas ofensivas que recebem. Se não fosse por eles, boa parte da história, cultura e arte do nosso país continuaria desconhecida. Teatro, música, *rappers*, capoeira, arte de rua e tantas outras expressões da arte e da cultura da periferia têm ajudado na defesa do direito à moradia digna e no combate aos preconceitos: a desigualdade social no Brasil não precisa ser eterna, se juntos nós quisermos mudar!

**21.** Em conclusão: a defesa do DIREITO À MORADIA deve caminhar junto com a defesa do DIREITO À CIDADE. O direito à cidade é um direito humano e coletivo, tanto para quem vive nela hoje quanto para as futuras gerações. A cidade é um lugar público do qual precisamos cuidar: proteger os territórios, preservar a natureza e garantir a todas as pessoas uma vida digna, com boa localização, transporte de qualidade, oportunidades de emprego, unidades de saúde, escolas, centros esportivos, espaços de lazer, entre tantos outros. Que nossa CIDADE seja um espaço fraterno e solidário para todas as pessoas viverem!



## Capítulo 2: ILUMINAR

“Jesus veio morar entre nós”



**22.** Essa frase foi escrita pela comunidade do Apóstolo São João, no versículo 14 do capítulo 1 do seu Evangelho. Deus quis que seu Filho, Jesus, se tornasse humano. No Novo Testamento, Jesus foi chamado de “*Emanuel*”, que significa “Deus está conosco”. O bonito disso é que Jesus veio morar conosco, sem nenhuma obrigação: foi um gesto de doação gratuito e solidário, que demonstra o quanto Ele nos ama.

**23.** A Bíblia nos ensina que a “terra” é um dom (um presente) de Deus, que nos foi dado para cultivar e conviver com as outras pessoas e com todos os seres vivos. Em vários livros do Antigo Testamento, há relatos de vários conflitos entre comunidades e povos que quiseram acumular a terra e torná-la propriedade pessoal. Mas essa não foi a intenção de Deus quando criou a terra. No plano de Deus, a terra é um bem comum a todos.

**24.** Você se recorda da história da libertação do Povo de Israel, que era escravizado no Egito? Deus enviou Moisés para conduzir o povo até a Terra Prometida, que Deus preparou para que as famílias nela habitassem e vivessem da agricultura. Algumas famílias desejaram estabelecer leis para acumular terras, a ponto de que quem tinha dívidas era obrigado a ceder suas terras aos credores. Mas Deus sempre lembrou, pela voz dos profetas, que a terra é um presente dado por Ele e que não deveria ser utilizada como meio de exploração, de injustiça e de desigualdade social.

**25.** A Bíblia defende o direito à moradia como garantia para viver com dignidade. Ela ensina que a casa é um espaço onde estabelecemos vínculos e relações familiares, e partilhamos os frutos do trabalho. Por isso, Deus

condena quem se apodera da casa do outro e considera essa atitude um pecado contra a dignidade das pessoas. Nas várias histórias bíblicas, esse pecado fez com que muitas pessoas sofressem injustiças, tornassem-se migrantes e exiladas, ficassem separadas ou perdessem suas famílias, fossem privadas de sua liberdade, chegando até a morte.

**26.** Lembra que, na história do Nascimento de Jesus, não havia lugar para eles na hospedaria? Por isso, Jesus nasceu num estábulo, na cidade de Belém. Maria e José sofreram muito, tiveram que deixar sua cidade e procurar um lugar para se proteger e para Jesus nascer. Por esses fatos, podemos dizer que Maria, José e Jesus formaram uma família que viveu como migrante e refugiada. Eles conseguiram voltar à sua casa, em Nazaré, onde Jesus viveu a sua infância e adolescência. Se fizéssemos um comparativo com a atualidade, Nazaré seria uma comunidade popular da periferia. Então, Jesus foi uma criança e um adolescente da periferia.

**27.** O nome da cidade onde Jesus nasceu significa “CASA DO PÃO”: um convite a sermos acolhedores, hospitaleiros e solidários com o nosso próximo. O pão é símbolo por excelência de partilha: onde há essa partilha, não há fome. Na própria Ceia, com seus discípulos, Jesus nos ensina essa partilha e o amor ao próximo, isto é, Ele nos ensina a sermos compassivos com os mais excluídos e marginalizados.

**28.** Tem muitas passagens do Novo Testamento em que Jesus compartilhou momentos bonitos de sua vida em diferentes casas (nas da família dos seus discípulos, de amigos, de pessoas consideradas pecadoras na época...).

Ele visitava as pessoas e compartilhava a vida com elas. Chegou a dizer: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali eu estarei, no meio deles” (Mt 18,20). Ele nos ensina que o direito à moradia é fundamental para a vida das pessoas, que a Igreja é a “casa da comunidade” e o planeta é nossa Casa Comum.

**29.** O que aprendemos com isso, em relação ao direito à moradia? Jesus nasceu entre os que não têm lugar, viveu na periferia e, por muitas vezes, foi rejeitado. Se tivesse nascido hoje, teria nascido em uma favela e sofrido os tantos preconceitos que esses moradores sofrem. Na época de Jesus, havia muitas pessoas sem-teto, que perdiam suas casas por dívidas, que viviam como indigentes, à margem dos caminhos, na rua. Jesus nos ensina que precisamos ser solidários com os que não têm casa para morar, com os que são privados do direito à moradia. Precisamos fazer com que as nossas cidades sejam hospitaleiras e acolhedoras com aqueles que mais sofrem e que são privados do direito à moradia digna.

**30.** O *Livro dos Atos dos Apóstolos* conta que as primeiras comunidades cristãs se reuniam para escutar a Palavra de Deus, partilhar o pão e rezar juntas. Colocavam seus bens em comum e os repartiam, porque sabiam que esse era o desejo de Jesus. Se a cidade é um bem comum, temos que fazer com que ela seja esse espaço no qual todas as pessoas têm acesso, têm direito a participar: todos fazem parte da “cidade comum”! Se alguns estão fora, não é uma cidade justa e inclusiva, não é uma cidade do jeito que Jesus ensinou.

**31.** Uma cidade que maltrata as pessoas que moram nas ruas, os sem-teto, que é preconceituosa com os

mais pobres, que discrimina e é racista, que é machista e violenta com as mulheres, que não cuida dos seus idosos, que não se preocupa com o bem e com o futuro das crianças e dos jovens, que age com desprezo relação aos estrangeiros pobres, migrantes e refugiados, que não cuida de todos os seres vivos — os rios, o ar, o solo, os animais, as plantas e as árvores — não é uma cidade que segue os ensinamentos de Jesus.

**32.** Lembre-se: a terra é um dom, e não uma mercadoria (algo que se pode vender, comprar ou acumular). Quem pensa assim não pensa do jeito que Deus pensou quando criou o mundo. Viver de forma digna é um direito de todas as pessoas, independentemente da cor, da raça, da classe social ou da crença. Jesus diz que o Reino de Deus é para todos e que esse Reino precisa ser construído na terra, no dia a dia, na escola, no bairro, na cidade. E que ele se completará no Céu, quando todos chegarmos lá.

**33.** Fiel ao ensinamento de Jesus, a Igreja deve praticar a hospitalidade, ouvir e defender os pobres e cuidar da Casa Comum. Defende o direito à moradia como direito de todas as pessoas e dever do Estado. Questiona o direito à propriedade como um direito absoluto e intocável, tendo como base o princípio do bem comum. Exige uma solução política e denuncia a violação do direito à moradia, compromete-se com sua garantia e fortalece os movimentos populares que lutam por moradia digna.



## Capítulo 3: AGIR

“Construirão casas e nelas habitarão”



**34.** Nosso corpo é uma morada. Ele precisa ocupar um lugar para viver e conviver com os outros. Nossa moradia faz parte de um bairro, o bairro faz parte de uma cidade, a cidade faz parte de um país. Enfim, compartilhamos, com outros seres humanos e com outros seres vivos, uma Casa Comum, o planeta Terra. E Deus está presente nessas moradas, vive conosco, e seu desejo é que a cidade seja expressão do Reino que Ele anunciou e tornou presente! Para viver bem, precisamos ser cuidadosos e solidários, reconhecer que temos direitos e deveres, e, inspirados no exemplo de Jesus, colaborar com as pessoas que mais sofrem, que vivem maiores dificuldades.

**35.** “Jesus nasce ou morre todos os dias em nossas cidades”. Jesus representa todas as pessoas que sofrem a falta de acesso à moradia digna, que estão desempregadas, que vivem na rua, que morrem por falta de comida, pelo frio ou pela violência; crianças e adolescentes que morrem por causa do tráfico de drogas, entre tantas outras situações que poderíamos citar. O próprio Jesus ensinou: “todas as vezes que fizestes isso a um destes mínimos que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!” (Mt 25,40). Quer dizer: quando agimos fraternalmente e com solidariedade para com as pessoas que mais sofrem, estamos agindo em favor de Jesus.

**36.** Que podemos fazer? A seguir, uma lista de ideias que ajudarão você, junto com seus amigos e amigas, colegas da escola, da catequese, familiares, educadores, professores e catequistas, a seguir os ensinamentos de Jesus e da Igreja:

- Participar de atividades que promovam a defesa da moradia como um direito humano;



- Conhecer a realidade da moradia na sua cidade. Que tal visitar, com sua turma da escola ou da catequese, algumas famílias que vivem em moradias precárias ou que vivem em situação de rua?
- Fazer uma lista com os desafios para garantir o direito à moradia para todas as pessoas;
- Identificar as organizações populares que lutam pela moradia digna;
- Entender e valorizar as ocupações dos sem-teto e os mutirões como iniciativas que promovem o direito à moradia. Quando você ouvir pessoas que se referem a essas ações com preconceito, converse com elas e apresente a elas a visão mais fraterna e solidária, que aprendemos neste texto;
- Apoiar as ações solidárias nas periferias e em outras comunidades populares atingidas por enchentes, incêndios, desmoraamentos e fortes ondas de calor;
- Aprender mais sobre os ensinamentos de Jesus e da Igreja a respeito do direito à moradia;
- Entender que defender o direito à moradia não é uma questão de partido político, mas sim de ser um bom cidadão e um bom cristão;
- Corrigir os preconceitos em relação à população que mora nas periferias e nas ruas. Também pode ser organizada uma coleta solidária de roupa ou de alimentos para quem vive na rua etc.;
- Conhecer a situação das crianças que moram na rua, nas favelas, nas comunidades populares, incluindo também as crianças imigrantes e refugiadas, além daquelas que acompanham os pais catadores de material reciclável;

- Pesquisar no Estatuto da Criança e do Adolescente e em outras leis sobre o direito das crianças à moradia e à cidade (direito a espaços de brincar, ao lazer, ao transporte, à escola, entre outros);
- Ajudar as pessoas a entenderem que aqueles que não têm moradia digna não têm culpa disso; que a moradia é um direito humano que depende de muitos fatores;
- Conhecer e divulgar as ações da Pastoral da Moradia e das Favelas;
- Recolher ofertas para a Coleta Nacional da Solidariedade, no Domingo de Ramos;
- Organizar, junto com os amigos, os familiares e a comunidade, um gesto concreto para o Dia Mundial dos Pobres;
- Entender o significado do direito à cidade e a sua relação com o direito à moradia;
- Conhecer o que o município está fazendo para garantir o direito à moradia e à cidade para as pessoas mais pobres.



## Oração Final

Jesus, nosso amigo,  
quando morastes na terra, nos ensinastes que  
todos são importantes para Deus.

Nós vos pedimos pelas pessoas, especialmente pelas  
crianças, que não têm moradia digna, pelas que vivem  
nas ruas e que têm dificuldade de ir para a escola, pelos  
estrangeiros que não se sentem acolhidos em nossas  
cidades e por tantos outros que sofrem preconceitos por  
serem pobres.

Ajudai-nos a ser fraternos e solidários com as pessoas que  
mais necessitam e a ser gratos pela moradia que temos.  
Dai-nos coragem para sermos construtores de uma socie-  
dade mais acolhedora, inclusiva e justa. Que todos possam  
morar bem, ter saúde e ser felizes.

Sabemos o carinho que vós tendes por nós. Não nos deixeis  
esquecer que a vossa felicidade se realiza quando cuidamos  
da nossa Casa Comum, na qual moramos junto com os  
nossos irmãos e irmãs, pessoas e os demais seres vivos.

Amém.